



# Manifesto contra a criminalização das mulheres que praticam aborto

Em defesa dos direitos das mulheres

Centenas de mulheres no Brasil estão sendo perseguidas, humilhadas e condenadas por recorrerem à prática do aborto. Isso ocorre porque ainda temos uma legislação do século passado – 1940 –, que criminaliza a mulher e quem a ajudar.

A criminalização do aborto condena as mulheres a um caminho de clandestinidade, ao qual se associam graves perigos para as suas vidas, saúde física e psíquica, e não contribui para reduzir este grave problema de saúde pública.

As mulheres pobres, negras e jovens, do campo e da periferia das cidades, são as que mais sofrem com a criminalização. São estas que recorrem a clínicas clandestinas e a outros meios precários e inseguros, uma vez que não podem pagar pelo serviço clandestino na rede privada, que cobra altíssimos preços, nem podem viajar a países onde o aborto é legalizado, opções seguras para as mulheres ricas.

A estratégia dos setores ultraconservadores, religiosos, intensificada desde o final da década de 1990, tem sido o “estouro” de clínicas clandestinas que fazem aborto. Os objetivos destes setores conservadores são punir as mulheres e levá-las à prisão. Em diferentes Estados, os Ministérios Públicos, ao invés de garantirem a proteção das cidadãs, têm investido esforços na perseguição e investigação de mulheres que recorreram à prática do aborto. Fichas e prontuários médicos de clínicas privadas que fazem procedimento de aborto foram recolhidos, numa evidente disposição de aterrorizar e criminalizar as mulheres. No caso do Mato Grosso do Sul, foram quase 10 mil mulheres ameaçadas de indiciamento; algumas já foram processadas e punidas com a obrigação de fazer trabalhos em creches, cuidando de bebês, num flagrante ato de violência psicológica contra estas mulheres.

A estas ações efetuadas pelo Judiciário somam-se os maus tratos e humilhação que as mulheres sofrem em hospitais quando, em processo de abortamento, procuram atendimento. Neste mesmo contexto, o Congresso Nacional aproveita para arrancar manchetes de jornais com projetos de lei que criminalizam cada vez mais as mulheres. Deputados elaboram Projetos de Lei como o

“bolsa estupro”, que propõe uma bolsa mensal de um salário mínimo à mulher para manter a gestação decorrente de um estupro. A exemplo deste PL, existem muitos outros similares.

A criminalização das mulheres e de todas as lutas libertárias é mais uma expressão do contexto reacionário, criado e sustentado pelo patriarcado capitalista globalizado em associação com setores religiosos fundamentalistas. Querem retirar direitos conquistados e manter o controle sobre as pessoas, especialmente sobre os corpos e a sexualidade das mulheres.

Ao contrário da prisão e condenação das mulheres, o que necessitamos e queremos é uma política integral de saúde sexual e reprodutiva que contemple todas as condições para uma prática sexual segura.

A maternidade deve ser uma decisão livre e desejada e não uma obrigação das mulheres. Deve ser compreendida como função social e, portanto, o Estado deve prover todas as condições para que as mulheres decidam soberanamente se querem ou não ser mães, e quando querem. Para aquelas que desejam ser mães devem ser asseguradas condições econômicas e sociais, através de políticas públicas universais que garantam assistência a gestação, parto e puerpério, assim como os cuidados necessários ao desenvolvimento pleno de uma criança: creche, escola, lazer, saúde.

As mulheres que desejam evitar gravidez devem ter garantido o planejamento reprodutivo e as que necessitam interromper uma gravidez indesejada deve ser assegurado o atendimento ao aborto legal e seguro no sistema público de saúde.

Neste contexto, não podemos nos calar!

Nós, sujeitos políticos, movimentos sociais, organizações políticas, lutadores e lutadoras sociais e pelos direitos humanos, reafirmamos nosso compromisso com a construção de um mundo justo, fraterno e solidário, nos rebelamos contra a criminalização das mulheres que fazem aborto, nos reunimos nesta Frente para lutar pela dignidade e cidadania de todas as mulheres.

Nenhuma mulher deve ser impedida de ser mãe. E nenhuma mulher pode ser obrigada a ser mãe. Por uma política que reconheça a autonomia das mulheres e suas decisões sobre seu corpo e sexualidade.

Pela defesa da democracia e do princípio constitucional do Estado laico, que deve atender a todas e todos, sem se pautar por influências religiosas e com base nos critérios da universalidade do atendimento da saúde!

Por uma política que favoreça a mulheres e homens um comportamento preventivo, que promova de forma universal o acesso a todos os meios de proteção à saúde, de concepção e anticoncepção, sem coerção e com respeito.

**Nenhuma mulher deve ser presa, maltratada ou humilhada por ter feito aborto!**

**Dignidade, autonomia, cidadania para as mulheres!**

**Pela não criminalização das mulheres e pela legalização do aborto!**

## Assinam o manifesto

### Redes Latino-Americanas

AFM – Articulação Feminista Marcosur  
CLADEM – Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher  
FDIM – Federação Democrática Internacional das Mulheres  
Fórum de Mulheres do Mercosul - Capítulo Brasil  
ILGA – LAC – International Lesbian and Gay Association  
Secretaria da Mulher da Fecosul  
Ponto Focal – Brasil – Campanha 28 de Setembro pela Descriminalização do Aborto  
Red Latinoamericana de Católicas por el Derecho a Decidir  
Rede de Saúde das Mulheres Latino Americanas e do Caribe  
Rede Mulher e Habitat  
REMTE – Rede Mulheres Transformando a Economia

### Redes e Movimentos Nacionais

ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem  
ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS  
ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais  
ABL – Articulação Brasileiras de Lésbicas  
ABORDA – Associação Brasileira de Redutores de Danos  
ABRAPSO – Associação Brasileira de Psicologia Social  
ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais  
AMATERNA – Associação Nacional de Familiares e Amigos de Vítimas de Morte Materna  
AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras  
Associação Humanista do Brasil  
ANPG - Associação Nacional de Pós-Graduandos  
CDD - Católicas pelo direito de Decidir  
CEBRAPAZ – Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz  
CMB – Confederação de Mulheres Brasileiras  
CMS – Coordenação de Movimentos Sociais  
CONAM – Confederação Nacional de Associação de Moradores  
CNMTR – Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais /CONTAG  
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação  
Consulta Popular  
CTB – Central de Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos  
Fórum Nacional de Mulheres Negras  
Intersindical  
Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social  
Jornadas pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro  
  
LER/QI – Liga Estratégia Revolucionária/ Quarta Internacional  
LBL – Liga Brasileira de Lésbicas

MAB – Movimento de Adolescentes do Brasil  
MMM – Marcha Mundial de Mulheres  
Movimento de Mulheres Camponesas  
RFS – Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos  
RHEG – Rede Brasileira de Homens pela Equidade de Gênero  
SNMT/CUT – Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora  
UBM – União Brasileira de Mulheres  
UJC – União da Juventude Comunista  
UJS – União da Juventude Socialista  
UNE – União Nacional dos Estudantes

### Secretaria Nacional de Mulheres dos Partidos:

PCB, PCdoB, PSOL, PT

### Organizações

AGENDE – Ações de Gênero Cidadania e Desenvolvimento  
ALÉM – Associação Lésbica de Minas  
AMEPE – Associação de Mulheres Entendidas de Pernambuco  
AMZOL – Associação de Mulheres da Zona Leste/SP  
APADEP – Associação Paulista de Defensores Públicos  
APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo  
Assembléia Popular do RJ  
Associação 8 de Março de Pirituba  
Associação Cultura e Beneficente Ilê Mulher  
Associação Cultural de Educadores e Pesquisadores da USP  
Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo  
Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Jardim São Francisco-V  
Associação de Mulheres do Graal  
Associação de Trabalhadoras e Trabalhadores Sem Terra do Jardim Paquetá – Pirituba  
Associação Lésbica Feminista de Brasília  
Associação Pathfinder do Brasil  
Atuadoras  
Casa da Mulher 8 de Março de Tocantins  
Casa da Mulher Catarina  
CCR – Comissão de Cidadania e Reprodução  
CEDEMPA – Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará  
CEDOICOM – Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher  
CEFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria  
Centro Acadêmico de Enfermagem da UNICAMP  
Centro Acadêmico de Letras, Linguística e Estudos Literários da UNICAMP  
Centro Acadêmico Florestan Fernandes da Escola de Sociologia e Política  
Centro de Cultura Luiz Freire  
Centro de Defesa da Mulher

CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação  
Centro Nordestino de Medicina Popular  
CIM – Centro de Informação da Mulher  
Círculo Palmarino  
CMP – Central de Movimentos Populares  
Coletivo Alumia: Gênero e Cidadania  
Coletivo de Jovens Feministas do Ceará  
Coletivo de Mulheres Ana Montenegro  
Coletivo de Mulheres da Baixada Santista  
Coletivo de Mulheres de São Mateus  
Coletivo de Mulheres do Campo Limpo  
Coletivo Feminino Plural  
Coletivo Feminista Dandara - USP  
Coletivo Feminista da UNICAMP  
Coletivo Lesbianas Feministas Josefa Camejo  
Coletivo Wendo - SP  
Comitê Mineiro pelo Aborto Legal  
COMULHER – Comunicação Mulher  
Companhia de Teatro Mal Amadas  
Coletivo Terceira Margem do Rio  
Coturno de Vênus  
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher POA/RS  
CRESS – Conselho Regional de Serviço Social -SP  
Cunhã Coletivo Feminista  
DCE-UNICAMP – Diretório Central dos Estudantes da UNICAMP  
Espaço Mulher  
Entre Nós – Assessoria, Educação e Pesquisa em Gênero e Raça  
Expressão Feminista  
FACESP – Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo  
Fala Preta! – Organização de Mulheres Negras  
FAOR – Fórum da Amazônia Oriental – GT MULheres  
Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense  
Fórum de Unidade dos Comunistas  
Frente Regional de Combate à Violência – SP  
Fuzarca Feminista  
Fórum de Meio de Ambiente do Trabalhador  
Gato Negro – Núcleo de Libertação Animal  
Geledés  
GEMA/UFPE – Grupo de pesquisa sobre gênero e masculinidades  
Grupo Curumim  
Grupo de Teatro Loucas de Pedra Lilás  
GT Gênero e Saúde – ABRASCO  
GT Mulheres do Fórum da Amazônia Oriental – FAOR  
Grupo Humanus  
Grupo LUAS – Liberdade União Afetivo Sexual das Mulheres  
Lésbicas e Bissexuais  
Grupo Transas do Corpo  
IM AIS – Instituto Mulheres pela Atenção Integral à Saúde e aos  
Direitos Sexuais e Reprodutivos  
Instituto Antígona  
Instituto de Mulheres Negras do Amapá  
Instituto EQUIT – Gênero, Economia e Cidadania Global

Instituto Papai  
Instituto Patrícia Galvão  
Instituto Zequinha Barreto  
IPAS Brasil  
Jornal FazendoMedia.com  
Justiça Global  
Kiu! Coletivo Universitário pela Diversidade Sexual UFBA/ UCSAL/  
UNEB  
Kiwi  
MAMA – Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia  
Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras de Porto Alegre  
MDM – Movimento pelo Direito a Moradia  
MIM – Movimento Ibiapabano de Mulheres  
Movimento de Mulheres de Cabo Frio  
Movimento D'ELLAS  
Movimento de Mulheres do Guamá  
MTD – Movimento de Trabalhadores Desempregados de São Paulo  
Mulheres em União – Centro de Apoio e Defesa dos Direitos da  
Mulher  
NUDU – Núcleo de Diversidade da UNICAMP  
NEIM/UFBA – Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher  
NEM – RN – Núcleo de Estudos sobre a Mulher Simone de  
Beauvoir  
NEPO – UNICAMP – Núcleo de Estudos de População  
Núcleo de Mulheres de Roraima  
Observatório da Mulher  
ONG Gesto e Ação  
ONG Rubens Carlos Costa – Vila Zatti – Pirituba  
Oriashé – Sociedade Brasileira de Cultura e Arte Negra  
Promotoras Legais Populares de Porto Alegre  
Promotoras Legais Populares de São Paulo  
Promotoras Legais Populares de Mauá  
Rede de Mulheres Negras do Paraná  
Redeh – Rede de Desenvolvimento Humano -RJ  
REF- Rede Economia e Feminismo  
Refundação Comunista  
SEMT – Secretaria Estadual da Mulher Trabalhadora - CUT-SP  
Serviço à Mulher Marginalizada  
Sindicato dos Radialistas no Estado de São Paulo  
SINTRATEL – Sindicato dos Trabalhadores do Telemarketing  
SOF – Sempre Viva Organização Feminista  
SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia  
Teatro Maria Mulher  
Themis – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero  
UEE-SP – União Estadual de Estudantes de São Paulo  
UMM – União dos Movimentos de Moradia  
UNEAFRO – União de Núcleos de Educação Popular para Negros/as  
da Classe Trabalhadora  
UNEGRO – União de Negros pela Igualdade  
União de Mulheres de São Paulo

**Contatos e Adesão:**

**frentelegalizacaoabortosp@gmail.com**